

002 90/8J

«RECORIE»
Apartado 2571
1114 Lisboa Codex
Telef. 54 43 01

PORTUGAL HOJE Lisboa	
ALGARVE (O) Faro	25. MAR. 1981
ANGLO PORTUGUESE NEWS (THE) Lisboa	
AURORA DO LIMA Viana do Castelo	
ALCOA (O)	

Desenv. regional -
Descentralização
Varr. Algarve

9

A UNIVERSIDADE ²⁰¹ QUE HÁ-DE VIR (6)

Por LIBERTÁRIO VIEGAS

Por iniciativa dos alunos finalistas do Curso de Sociologia do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (Centro de Apoio Universitário de Faro) decorreu, no passado dia 13 de Março, a primeira sessão de uma mesa redonda para caracterização das condições de desenvolvimento regional.

A sessão contou com a participação do dr. Pedro Ferreira e dos engenheiros Luís Távora e Sousa Otto, que versaram, respectivamente, os temas: Pescas, Agricultura e Indústria numa perspectiva de estabelecimento de um diagnóstico que possibilite saber qual a importância do ensino superior no contexto do desenvolvimento algarvio.

Para além daqueles temas estava marcada para o dia seguinte a discussão dos que se prendem com o Turismo, Hotelaria, Formação Profissional, Ensino e Emprego, mas estas sessões foram adiadas para 28 e 29 do corrente. A razão do adiamento foi a de que grande parte dos participantes tinha compromissos oficiais prioritários para o dia 14.

Do debate, e numa primeira análise, concluiu-se que o Algarve está altamente carenciado de quadros que permitam o arranque, até em termos de uma possível integração na CEE. Efectivamente não é com uma população activa agrícola, em que se ocupam cerca de 38% dos trabalhadores algarvios (8% na CEE), que apresenta 53% de analfabetos e mais de 79% de pessoas de idade superior aos 45 anos, que poderão desenvolver-se as potencialidades agrícolas algarvias.

Aliás, foi reconhecido que a horti-fruticultura da região, é já hoje importante na composição do Produto Agrícola Bruto, que foi de 1 139 milhares de contos em 1973 para atingir 4 548 milhares de contos em 1976 e 7 830 dois anos depois.

Potencialidades imensas foram também reconhecidas pelos técnicos ali presentes ao sector das pescas e nomeadamente da maricultura, para que a Ria Formosa tem naturais e extraordinárias aptidões.

Foi no geral reconhecido que o Algarve necessita de técnicos com formação de nível superior, em número significativo, para fomento capaz num arranque em que jogam papel muito importante muitos outros factores que se espera sejam definidos em novos encontros dos estudantes com

os principais responsáveis por cada um dos sectores económicos do Algarve, esperando-se que possam dar contributo muito válido ao diagnóstico pessoas como os drs. Oliveira Santos e Baptista Coelho, como Horácio Cavaco ou como os drs. Daniel Ferreira e Francisco Palaré, técnicos que têm dos nossos problemas uma visão que só um grande amor ao Algarve consegue dar e isso é factor que não aparece só por transparência burocrática para Faro.